

tros Essas incursões foram realizadas em Januária e Manga (Minas Gerais), Riacho da Serra e Juazeiro (Baía), Cabrobó (Pernambuco) Penedo até Maceió (Alagoas) e Neópolis até Aracaju (Sergipe).

Os estudos e pesquisas levados a efeito foram de natureza geográfica em geral, sendo que o prof ZARUR, atendendo a incumbência de que foi investido por aquele departamento oficial norte-americano, dedicou-se, sobretudo a observações relativas à geografia econômica e humana do vale, compreendendo

todas as particularidades dêsse dois ramos da ciência geográfica

Os resultados das pesquisas serão em breve apresentados em relatórios separados, sendo o do prof ZARUR ao *National Planning Association*, e o do prof. VALVERDE ao Conselho Nacional de Geografia. Os resultados preliminares dos trabalhos de campo dessa excursão já foram dados à publicidade em três reuniões da série das *Terças Geográficas Semanais*, das quais duas comunicações foram feitas pelo prof ZARUR e uma pelo prof VALVERDE.

## ESCURSÃO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS AO VALE DO RIO DOCE REALIZADA PELA F. N. F.

Realizou-se, entre os dias 12 de Agosto último a 1º Setembro em curso, uma excursão de estudos geográficos à região do vale do rio Doce, promovida pela Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil e pelo Conselho Nacional de Geografia.

Levando a efeito tão importante empreendimento visaram os órgãos culturais e técnicos promotores da excursão, duas finalidades: 1º) exercitar os geógrafos componentes da mesma, particularmente os candidatos ao doutorado, na pesquisa de trabalhos de campo, 2º) realizar um inquerito regional sobre o vale do rio Doce, cujo interesse nacional e internacional é atualmente considerável.

Chefiado pelo Prof. FRANCIS RUEL-LAN, geógrafo de projeção nos meios científicos internacionais, lente de geografia da F N F o programa, organizado pelo referido professor, compreendeu as seguintes pesquisas de campo, a cargo de equipes: estudos topográficos, geomorfológicos e geológicos, confiados à primeira equipe, dirigida pelo sr MIGUEL ALVES DE LIMA, chefe de serviço do C N G, secretariada pela sta. LÉA LERNER, funcionária do C N G, bacharel da F N F e candidata ao doutorado de geografia, tendo como membros os srs ALFREDO DOMINGUES, funcionário do C N G, licenciado pela F N F, assistente de Geologia da mesma faculdade e candidato ao doutorado de Geologia, REGINA PINHEIRO G ESPÍNDOLA, funcionária do C N G, assistente de Geografia, bacharel da F N F. e candidata ao doutorado de Geografia e HÉLDIO XAVIER LENZ CÉSAR funcionário do C N G

Os estudos de climatologia, hidrografia e das relações entre estes fenômenos e a vegetação, a fauna e a agricultura, foram confiados à 2.ª equipe,

dirigida pelo engenheiro JOSÉ CARLOS JUNQUEIRA SCHMIDT, membro da Comissão Diretora da Biblioteca Geográfica Brasileira do C N G e chefe de secção do Serviço Meteorológico Federal, secretariada pela sta. MARIAM TROMNO, licenciada pela F N F e candidata ao doutorado de Geografia, tendo como membros as stas ELZA BARBOSA CHAVES e MARIA TERESINHA DE SEGADAS VIANA, ambas alunas do 2º ano da Faculdade

Finalmente, os estudos de geografia humana e econômica, couberam à 3.ª equipe chefiada pelo professor JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA, professor dos Colégios Pedro II e Andrews e membro da comissão da Biblioteca Geográfica Brasileira do Conselho Nacional de Geografia, secretariada pela sta. LUCY GUIMARÃES DE ABREU, licenciada pela F. N F e assistente de Geografia Humana, tendo como membros as stas MARIA YEDDA LEITE, e LÍLIA CAVALCANTI, alunas do 3º e 2º anos da F N F., respectivamente.

Além disso, a excursão também contou com 2 biólogos, os professores A. G. LAGDEN CAVALCANTI e JOSÉ ANTUNES, da F N F, que fizeram um inquerito sobre a influência dos insetos na propagação de moléstias contagiosas, dando igualmente, aos geógrafos o concurso de seu conhecimento para o estudo da flora e da fauna.

Os resultados de conjunto foram ordenados pelo professor FRANCIS RUEL-LAN, assistido pela sra REGINA PINHEIRO GUIMARÃES ESPÍNDOLA, secretária administrativa, e FANY RACHEL KOIFFMAN, secretária científica, bacharel da F N F. e candidata ao doutorado de geografia, a qual está preparando uma tese sobre parte da região percorrida

Foi o seguinte o roteiro da expedição 12 de agosto — Viagem Rio-Belo-Horizonte; 13 — Visita às instalações de

Serviço Geográfico e Geológico de Minas, 14 — Excursão à Serra do Curral-del-Rei, com destino a Nova Lima; 15 — Excursão à Lagoa Santa e Gruta da Lapinha, 16 — Excursão a Sabará; 17 — Viagem Belo-Horizonte-Monlevade, Visita à usina dêste local, 18 — Excursão ao pico do Andrada; 19 — Excursão à serra do Seara; 20 — Visita ao S. Domingos do Prata; 21 — Viagem a Itabira, passagem por Nova Era, 22 — Excursão ao pico do Cauê, 23 — Visita à fazenda do Girau; 24 — Excursão ao morro da Conceição, 25 — Visita à fazenda Betânia, 26 — Viagem para Governador Valadares, 27 — Viagem para Vitória, 28 — Visita às instalações do pôrto, à baía e ao estaleiro de construção navais de Vitória, 29 — Excursão à Nova Almeida e viagem de canoa à lagoa de Juparanã, 30 — Estudo do baixo rio Doce e volta à Vitória; após uma parada em Santa Cruz, 31 — Partida de Vitória, via Cachoeiro de Itapemerim, 1º de setembro; — Regresso ao Rio

Foi o Professor SAN TIAGO DANTAS, diretor da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil que teve a feliz idéia de escolher o vale do rio Doce como objeto de estudo. Num telegrama que enviou ao presidente da República, assinalou que esta missão científica constituía o primeiro grande trabalho de campo da Faculdade Nacional de Filosofia.

O ministro da Educação, GUSTAVO CAPANEMA, providenciou a obtenção dos créditos necessários e o Conselho Nacional de Geografia, no propósito de colaborar com a Faculdade, pôs a disposição desta, o concurso de seus técnicos e material.

É' ainda muito cedo para dar uma vista de conjunto dêstes estudos. As equipes redigem atualmente os relatórios e serão necessárias algumas semanas para chegar ao relatório final e apresentar os resultados científicos.

Pode-se, entretanto, assinalar desde já o espírito de trabalho que não cessou durante esta excursão, de que 9 participantes eram moças que realizaram grandes esforços físicos, sem, entretanto, relegar a pesquisa científica a segundo plano.

O êxito da expedição só foi possível graças ao entusiasmo, à disciplina e à boa camaradagem e também às facilidades que foram concedidas aos membros da excursão, particularmente pela Comp. Belgo-Mineira em Sabará e Monlevade; pela Companhia do Vale do Rio Doce, em Itabira e Governador Valadares, e por S. Excia. o Interventor do Estado do Espírito Santo, em Vitória.

As dificuldades de alojamento da excursão foram grandes. em Itabira só foram resolvidas graças à hospitalidade que a Madre Superiora do Colégio de Nossa Senhora das Dores concedeu às jovens.

Entre os problemas que mais prenderam a atenção dos excursionistas, podem-se assinalar as condições físicas e as da exploração econômica das grandes jazidas de ferro que se estendem de Sabará a Itabira, o aprovisionamento em combustível da indústria metalúrgica e a questão das comunicações para a expedição do minério e dos produtos industriais.

Por outro lado, a organização da Companhia do Vale do Rio Doce impõe um difícil problema de mão de obra e abastecimento em viveres.

As condições do povoamento e de vida agrícola estão em vias de radicais transformações e todos estes grandes problemas merecem evidentemente um estudo independente de tôdas as questões que estão ligadas a interpretação do relevo e vegetação.

## EXPEDIÇÃO RONCADOR-XINGÚ, PROMOVIDA PELA COORDENAÇÃO DA MOBILIZAÇÃO ECONÔMICA

A Coordenação Econômica organizou uma grande expedição, destinada ao desbravamento do Brasil Central.

A iniciativa apresenta um traço comum com as bandeiras de 1600: A conquista da terra. Para os bandeirantes de ontem essa conquista era, sobretudo, em horizontalidade, empurravam o *Tordesilhas* geográfica. A de hoje é uma conquista vertical. Os expedicionários levam um programa, a empresa obedece a um plano. Nada de roteiros vagos, de objetivos incertos.

Despertado pela situação internacional, o Brasil teve suas atenções voltadas para as próprias riquezas, para seu próprio território, desconhecido. Lançando mão de novos recursos econômicos apressará, certamente, sua emancipação financeira. De outro lado, agravou-se o problema das comunicações entre as diversas regiões do País — entre o sul e o norte — realizadas, outrora, exclusivamente por mar. Acrescente-se ainda o extraordinário progresso da Aviação Comercial, permi-